



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

CAPITAL SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AJURICABA¹

SOCIAL CAPITAL AND SOCIAL NETWORKS: A STUDY ON THE INFLUENCE OF SOCIAL NETWORKS ON THE SPACE MOBILITY OF THE POPULATION OF THE MUNICIPALITY OF AJURICABA

Arieli Giovana Drews², Airton Adelar Mueller³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijui vinculado ao tema “Capital Social e Reprodução de Disparidades Espaciais de Desenvolvimento - 2018/2023.”

² Bolsista do PIBIC e Acadêmica do curso de Ciências Econômicas que está inserido na área de formação das Ciências Sociais Aplicadas

³ Professor orientador do projeto e do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional

RESUMO

Os movimentos das pessoas pelos municípios e pelo mundo são estudados desde muito tempo, contudo é mais recente a preocupação em entender como se dão esses movimentos, se as pessoas recebem algum tipo de ajuda ou o fazem sem. Para tanto, esse artigo tem o objetivo de entender a influência das redes sociais na decisão de iniciar o processo migratório no locus de pesquisa que é o município de Ajuricaba. Com a ajuda de autores como Faist *et al* (1997), Granovetter (1973) e Bourdieu (1998), a ideia é entender a importância dos conceitos de capital social e redes sociais e se os mesmos influenciam as migrações.

Palavras-chave: Migração. Capital social. Redes sociais.

INTRODUÇÃO

Pela sua importância a mobilidade espacial é tema de diversos estudos, no Brasil especialmente ocorre um interesse em entender como se dão os fluxos de pessoas. A mobilidade espacial também pode ser configurada como uma estratégia que permite enfrentar um problema habitacional, e de outro lado a mobilidade pode influenciar na diminuição ou aumento de ativos importantes para a reprodução social, ou seja, capital social.

Este artigo tem por objetivo, portanto, entender a influência das redes sociais nos processos migratórios das pessoas. Para tanto, é utilizado um questionário a ser enviado para emigrados conforme as dimensões e questões previstas na PNAD contínua, suplemento migrações para coletar as informações pertinentes para o desenvolvimento do artigo. Além de referencial teórico de Faist *et al* (1997), Granovetter (1973) e Bourdieu (1998) com o intuito de tratar das abordagens sobre as teorias de migração, a importância dos laços sociais e o



capital social. A pergunta central do artigo é: se as redes sociais têm influenciado as pessoas naturais de Ajuricaba a empreender o movimento migratório?

O artigo se justifica por proporcionar uma visão mais ampla de conceitos como capital social, redes sociais e a evolução das teorias a respeito das migrações. E pela aplicação de questionário que visa encontrar uma ligação entre a influência das redes sociais nos movimentos migratórios.

METODOLOGIA

Os métodos utilizados foram de pesquisa bibliográfica e documental com o intuito de gerar informações sobre o conceito de redes sociais, capital social e teorias de migração. Para entender como se dão os movimentos das pessoas no lócus da pesquisa, foi proposto um questionário aplicado de maneira *on-line* para pessoas que empreenderam movimentos para outros municípios. As perguntas do questionário foram inspiradas no PNAD contínua, do suplemento migrações para entender quais são as motivações dos indivíduos para a mobilidade e como isso acontece, seja isso com ajuda ou sem. Para a aplicação do questionário foi utilizada a ferramenta disponível no Google, que é o Google Formulários. Após a aplicação do questionário, os dados foram distribuídos em planilhas do Excel e tabulados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O capital Social e as redes sociais

Sobre o capital social o autor Bourdieu (1998) é conhecido por ser um dos mais importantes pensadores das ciências humanas e seus trabalhos são extensos e abrangentes e contribuíram para várias áreas do conhecimento.

O autor Pierre Bourdieu define três tipos de capital: econômico, cultural e social. O capital econômico pode ser reproduzido e ampliado e é representado pelas terras, dinheiro e outros bens que uma pessoa possui. O capital cultural existe sob três formas: incorporado, objetivado e institucionalizado. Na forma incorporada é representado pelas habilidades desenvolvidas pelos indivíduos e “esse capital “pessoal” não pode ser transmitido instantaneamente (1998, p. 75)”. No estado objetivado, o capital é transferível e pode ser representado por uma coleção de quadros, livros e outros. E na última forma, o capital cultural institucionalizado pode ser representado por diplomas e títulos.

E o capital social segundo Bourdieu é



o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de Inter reconhecimento ou, em outros termos, a vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos) mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (1998, p. 67).

Bourdieu completa ainda que “o volume do capital social que um agente individual possui depende da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um deles a quem está ligado" (1998, p. 67) . Desta forma, a qualidade de capital social das pessoas vai estar associada à qualidade das conexões que a mesma possui.

As redes sociais têm um impacto muito grande na vida das pessoas, e esse tema vem sendo estudado recorrentemente pela sua importância. As redes são compostas por pessoas e as suas conexões. As redes estão relacionadas ao capital social e elas são compreendidas como os relacionamentos das pessoas, em que as pessoas se vinculam umas às outras por meio de confiança e cooperação em busca de sucesso para todos os participantes da rede (BOURDIEU, 1998).

Os laços de Granovetter

Mark S. Granovetter é um sociólogo e professor e no ano de 1973 escreveu um artigo intitulado “The Strength of Weak Ties”, em que trata da força dos laços fracos. Por meio da abordagem da força dos laços fracos, o autor tentou entender como acontece a transmissão de informações em uma rede. Ele entende que os laços sociais são ponto importante para o entendimento das redes de relacionamento entre as pessoas. E nesse aspecto o autor menciona que os laços fracos são responsáveis pela difusão da informação e influência, além de mobilidade de oportunidades (GRANOVETTER, 1973).

Para o autor, a força dos laços está vinculada a uma combinação de fatores como a quantidade de tempo, a magnitude emocional, a intimidade e os serviços recíprocos. Granovetter (1973) explica que os laços podem ser divididos em duas categorias principais, os laços fortes, fracos ou ausentes. Por sua classificação, os laços fracos são aqueles em que as pessoas têm menos contato e menor proximidade, já nos laços fortes as pessoas têm mais contato e proximidade.



Conforme Granovetter (1973), nos laços fortes o contato e a proximidade das pessoas vão proporcionar que o conteúdo e informações gerados sejam as mesmas e circulem pelas mesmas pessoas. Diferente dos laços fracos, em que as informações e o conteúdo gerado vão circular para além dos contatos próximos, possibilitando que esse laço fraco seja fonte de novas oportunidades. Assim é possível entender que a partir da visão do autor, os laços fracos são mais importantes para a ampliação das redes de relacionamento das pessoas do que os laços fortes, pois os laços fracos servem de ligação entre pessoas e grupos que não possuem conexões entre si.

Resultados do Questionário

O locus do questionário é o município de Ajuricaba, que desde sua emancipação vem perdendo habitantes e pelos dados do Departamento de Economia e Estatística (DEE) e os Censos demográficos a população no ano de 1970 do município era de 11.649 habitantes e para o ano de 2010 a população estava em 7.255 habitantes (DEE, 2021).

Sobre o questionário, a população total foi de 70 pessoas e a amostra foi de 40 pessoas. Todas elas com naturalidade no município de Ajuricaba e todas já residiram em outros municípios anteriormente. dessas 40, somente 5 residem atualmente no município de Ajuricaba e as outras 35 residem em outros municípios. Para os motivos das mudanças, 16 pessoas tiveram sua motivação em razão do seu estudo, para 20 pessoas a motivação principal foi para trabalho, para outras 2 pessoas a motivação foi de acesso a bens e serviços, 1 pessoa respondeu que o motivo foi a pandemia e mais 1 pessoa respondeu que o motivo da mudança foi oportunidade de crescer pessoal e profissionalmente.

Dessas 40 pessoas, 25 não receberam nenhum tipo de ajuda para empreender o deslocamento, enquanto outras 15 receberam ajuda. Dos tipos de ajuda, 3 pessoas receberam uma indicação de local de moradia, 3 pessoas receberam dinheiro e outras 9 pessoas receberam uma indicação de trabalho/emprego. Sobre o local onde a ajuda foi fornecida, para 7 pessoas a ajuda partiu do destino, para 2 pessoas a ajuda foi da origem e para outras 6 pessoas a ajuda foi de ambos. Ainda sobre a ajuda, para 7 pessoas essa ajuda veio de um parente, para 4 pessoas de um amigo ou conhecido, para 2 pessoas foi uma instituição religiosa, para 1 pessoa foi uma instituição pública e para outra pessoa foi um recrutador que ajudou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Portanto, pelo questionário foi possível observar que as redes sociais de alguma forma influenciaram algumas pessoas nos seus movimentos. De maneira principal é possível perceber que a família ainda é um importante caminho para o início do processo migratório, já que os parentes foram os que mais ajudaram os respondentes. Assim o objetivo principal do artigo foi atingido, em que foi possível verificar a influência das redes sociais para o processo migratório das pessoas naturais de Ajuricaba. Pelo perfil educacional dos emigrados o município de Ajuricaba perdeu um capital social importante, já que 19 pessoas responderam que o curso mais elevado que frequentou antes de mudar-se para o município atual de residência eram graduação, já outras 3 pessoas responderam que o curso mais elevado era mestrado ou doutorado, desta maneira em mais de 50% dos respondentes o perfil que foi perdido foi de um grau de escolaridade elevado. Contudo é importante salientar que esse estudo merece aprofundamento, cabendo novas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice & CATANI, Afrânio. Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- FAIST, T. *et al.* Sociological theories of international migration: the crucial meso-link. In: HAMMAR, T. *et al.* (Ed.). International migration, immobility and development: multidisciplinary perspectives. Oxford; New York: Berg, 1997. p. 164-199.
- DEE (Departamento de Economia e Estatística). Disponível em: <http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/#!pesquisa=7>. Acesso em 1 de maio de 2021
- GRANOVETTER, M. S. The strength of weak ties. *American journal of sociology*, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973.
- IBGE (2009): PNAD contínua: suplemento migração. Trabalho apresentado no 7o Fórum do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD, sobre o projeto de reformulação das pesquisas domiciliares. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/sipd/setimo_forum/PNAD_continua_supl_migracao.pdf>. Acesso em 15 de março de 2021.
- MUNICÍPIO DE AJURICABA. Disponível em: <https://www.ajuricaba.rs.gov.br/portal/servicos/1001/dados-historicos/>. Acesso em 28 de abril de 2021
- OLIVEIRA, A. T.R. (2011). Algumas abordagens teóricas a respeito do fenômeno migratório. In: OLIVEIRA, L. A. P.; OLIVEIRA, A. T. R. (Orgs). Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil. IBGE.
- ZUANAZZI, Pedro Tonon (2012): O baixo crescimento populacional do RS e suas migrações internas. In: Carta de Conjuntura FEE, Ano 21, nº 8, p. 2.
- MUELLER, Airton Adelar. The reproduction of regional inequalities through social capital. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 19, n. 218, p. 100-112, 2019.